



B172

INFLUÊNCIA DA SOLUÇÃO DE ARMAZENAGEM NA RESISTÊNCIA DO ESMALTE DENTAL HUMANO À DESMINERALIZAÇÃO

Simone Yumi Sudo (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Altair Antoninha Del Bel Cury (Orientadora), Faculdade de Odontologia de Piracicaba - FOP, UNICAMP

O objetivo deste trabalho foi avaliar a influência de soluções de desinfetantes sobre a dureza superficial do esmalte dental humano antes e após submissão a desafio cariogênico por meio de ciclagem de pH (ciclagem de desmineralização-reminealização). Após aprovação do CEP, 30 terceiros molares hígidos foram divididos aleatoriamente em duas diferentes soluções desinfetantes (T=timol 0,01% e F=formol 2,0%) durante 30 dias a 37°C. Dois blocos (3,0 X 3,0 X 2,5mm) foram obtidos de cada dente e divididos entre quatro grupos de 15 blocos: T1, grupo controle; T2, submetido à ciclagem de pH; F1, controle e F2 submetido à ciclagem de pH. Antes e após a ciclagem, todos os grupos tiveram sua microdureza Knoop superficial mensurada (Shimadzu 2000). As amostras submetidas à ciclagem de pH (grupos T2 e F2) foram previamente isoladas, delimitando a área sobre a superfície do esmalte de 4,9 mm². A ciclagem de pH consistia-se de 08 ciclos de desmineralização-reminealização, por 6 e 18 horas, respectivamente. Os valores obtidos foram submetidos à análise de variância e seguida de teste de Tukey (P>0,05). Diferenças foram encontradas em T1 (319,2 ± 0,34) e T2 (118,9 ± 2,85) e em F1 (314,6 ± 2,61) e F2 (113,5 ± 2,21), não havendo diferenças entre T1 e F1 e T2 e F2. Temos que a solução de armazenagem não influenciou na dureza inicial do esmalte dental e na reação de dentes armazenados nestas soluções frente a um desafio cariogênico.

Desmineralização do esmalte dental humano - Desafio cariogênico - Soluções de armazenagem